

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVARENGA, L. (1996). **Na escuta do laço conjugal**. Rio de Janeiro: Uapê.
- AMADO, C. M. (2003). **Escolha amorosa: da repetição à transformação**. 2003. 84 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia), Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.
- ANDOLFI, M. (org). (2002). A terapia de casal como processo transformativo. In **A crise do casal uma perspectiva sistêmico-relacional**. Porto Alegre: Artmed, p.99-121.
- ANGELO, C. (1995). A escolha do parceiro. In ANDOLFI, M.; ÂNGELO, C.; SACCU, C. (Org.). **O casal em crise**. 2. ed. Porto Alegre: Summus, p. 47-57.
- AYLMER, R. C. (2001). O lançamento do jovem adulto solteiro. In: MCGOLDRICK, M.; CARTER, B. **As mudanças no ciclo de vida familiar: uma estrutura para a terapia familiar**. 2. ed. Porto Alegre: ARTMED, p. 169-183.
- BARDIN, L. (1979). **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Martins Fonte.
- BEAUVOIR, S. (1983). **O segundo sexo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
- BENGHOZI, P. (2000). Traumatismos precoces da criança e transmissão genealógica em situação de crises e catástrofes humanitárias. Desmalhar e remalhar continentes genealógicos familiares e comunitários. In: CORREA, O. B. R. (Org.). **Os avatares da transmissão psíquica geracional**. São Paulo: Escuta.
- BERTHOUD, C. M. E. (2002). Visitando a fase de aquisição. In: CERVENY, C. M. O.; BERTHOUD, C. M. E. **Visitando a família ao longo do ciclo vital**. 2. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, p. 29-57.
- _____; BERGAMI, N. B. B. (1997). Família em fase de aquisição. In: CERVENY, C. M. O.; BERTHOUD, C. M. E. **Família e ciclo vital nossa realidade em pesquisa**. São Paulo: Casa do Psicólogo, p. 47-73.
- BIASOLI-ALVES Z. M. M. (2000). Continuidades e rupturas no papel da mulher brasileira no século XX. **Psicologia teoria e pesquisa**, n.16, v.3, p. 233-239.
- BOSZORMENYI-NAGY, I.; SPARK, G. M. (1973). **Lealtades invisibles**. Buenos Aires: Amorrortu.
- BOWEN, M. (1978). **Family therapy in clinical practice**. New York: Aronson.
- CARRETEIRO, T. C. (2001). Vinculações entre romance familiar e trajetória social. In: FÉRES-CARNEIRO. T. (Org.). **Casamento e família: do social à clínica**. Rio de Janeiro: NAU.
- CERVENY, C. M. O.; BERTHOUD, C. M. E. (1997). **Família e ciclo vital nossa realidade em pesquisa**: São Paulo: Casa do Psicólogo.

CERVENY, C. M. O. (Org.). (2000). **A família como modelo: desconstruindo a patologia**. Campinas: Livro Pleno.

_____ (2002). Pensando a Família Sistemicamente. In: CERVENY, C. M. O.; BERTHOUD, C. M. E. **Visitando a família ao longo do ciclo vital**. 2. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, p. 15-27.

_____ (2004). **Família e... Comunicação, Divórcio, Mudança, Resiliência, Deficiência, Lei, Bioética, Doença, Religião e Drogadição**. São Paulo: Casa do Psicólogo.

DIAS, M. V. (1995). **Casamento e coabitação: imaginário e cotidiano**. Dissertação de Mestrado em Psicologia – Departamento de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

DIAS, M. V. (2000). **A construção do casal: um estudo sobre as relações conjugais contemporâneas**. Tese de Doutorado em Psicologia – Departamento de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

DUVALL, E. M. (1997). **Marriage and family development**. 5. ed. Philadelphia: Lippincott.

EIGUER, A. (1984). **La thérapie psychanalytique de couple**. Paris: Dunod.

_____ (1989). **Um divã para a família**. Porto Alegre: Artes Médicas.

ELKAÏM, M. (1989). **Se você me ama, não me ame**: abordagem sistêmica em psicoterapia familiar e conjugal. Papirus: Campinas.

FÉRES-CARNEIRO, T. (1998). O casamento contemporâneo: o difícil convívio da individualidade com a conjugalidade. **Psicologia: reflexão e crítica**, Porto Alegre, v. 11, n. 2, p. 379-394.

FÉRES-CARNEIRO, T.; MAGALHÃES, A. S. (2001). Retour de la conjugalité sur la subjectivité des partenaires: une question pour la clinique psychanalytique du couple. **Généralisations - revue française de thérapie familiale**, Paris, 3, 43 - 49.

_____ (2005). Conjugalidade dos pais e projeto dos filhos frente ao laço conjugal. In: FÉRES-CARNEIRO, T. (Org.). **Família e casal: efeitos da contemporaneidade**. Rio de Janeiro: Editora PUC-Rio.

FÉRES-CARNEIRO, T.; MAGALHÃES, A. S.; ZIVIANI, C. (PRELO). Conjugalidad de los padres y proyectos vitales de los hijos frente al matrimonio. **Revista Cultura y Educación – Familia y Pareja**.

FOWERS, B. J. (1989). ENRICH Marital Inventory: A discriminant validity and cross-validity assessment. **Journal of Marital and Family Therapy**, 15, 1, 65-79.

FRAMO, J. L. (1970). Symptoms from a family transactional viewpoint. In: ACKERMAN, N. W.; LIEB, J.; PIERCE, J. K. (Org.). **Family therapy in transition**. Boston: Little Brown.

FRAMO, J. L. (2002). Uma abordagem transgeracional à terapia de casal, à terapia familiar e à terapia individual. In: ANDOLFI, M. (Org.). **A Crise do casal uma perspectiva sistêmico-relacional**. Porto Alegre: Artmed, p. 73-78.

FREUD, S. (1913). **Totem e Tabu**. Rio de Janeiro: Imago, (Edição Standard Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud, v. XIII, 1974).

_____ (1914). **Sobre o narcisismo: uma introdução**. Rio de Janeiro: Imago, (Edição Standard Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud, v. XIV, 1974).

GIDDENS, A. (1992). **Transformação da intimidade: sexualidade, amor e erotismo nas sociedades modernas**. São Paulo: Unesp.

_____ (2000). **O mundo em descontrole**. Rio de Janeiro: Record.

GOLDENBERG, M. (1991). **Ser homem, ser mulher: dentro e fora do casamento**. Rio de Janeiro: Revan.

_____ (1994). Do casamento ao casal. In: ALBORNOZ, C.; KÜHNER, M. H. (Org.). **Homem, mulher: uma relação em mudança**. Rio de Janeiro: Centro Cultural Banco do Brasil, p. 97-104.

_____ (2000). **Os Novos Desejos**. Rio de Janeiro: Record.

GRANJON, E. (2000). A elaboração do tempo genealógico no espaço do tratamento da terapia familiar psicanalítica. In: CORREA, O. B. R. (Org.). **Os avatares da transmissão psíquica geracional**. São Paulo: Escuta.

HALEY, J. (1976). **Psicoterapia familiar**. Belo Horizonte: Interlivros, 1979.

HILL, R. (1970). **Family development in three generations**. Cambridge: Schenkman.

JABLONSKI, B. (1991). **Até que a vida nos separe: a crise do casamento contemporâneo**. Rio de Janeiro: Agir.

JACKSON, D. (1965). "The study of the family". **Family Process**, n. 4, p. 1-20.

_____ et al (1970). **Interacción familiar**. Buenos Aires: Ed. Buenos Aires.

KAËS, R. (1976). **L' appareil psychique groupal**. Paris: Dunod.

KAUFMANN, J.C. (1995). **Sociologie du couple**. Paris: PUF.

KROM, M. (2000). **Família e Mitos – prevenção e terapia: resgatando histórias**. São Paulo: Summus.

LEMAIRE, J. (1988). Du je au nous, ou du nous au je? Il n'y a pas de sujet tout constitué. **Dialogue: recherches cliniques et sociologiques sur le couple et la famille**. n., v. 4, p. 72-79.

LORIEDO, C.; STROM, P. (2002). Os processos de transmissão transgeracional nos casais e o tratamento das problemáticas ligadas às famílias de origem. In: ANDOLFI, M. (Org.). **A crise do casal: uma perspectiva sistêmico-relacional**. Porto Alegre: Artmed, p. 123-138.

MAGALHÃES, A. S. (1993). **Individualismo e conjugalidade: um estudo sobre o casamento contemporâneo**. 147 f. Dissertação de Mestrado em Psicologia – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

McDOUGALL, J. (1993). Pai morto: sobre o trauma psíquico infantil e sua relação com o distúrbio na identidade sexual e na atividade criativa. In: GREEN, D. (Org.). **O enigma dos sexos**. Rio de Janeiro: Imago.

McGOLDRICK, M.; CARTER, B. (2001). **As mudanças no ciclo de vida familiar: uma estrutura para a terapia familiar**. 2. ed. Porto Alegre: ARTMED.

MELCHERT, T. (1998). A review of instrument for assessing family history. **Clinical Psychological Review**, 18, 2, 163-187.

MELCHERT T. SAYGER, T. (1998). The development of instrument for measuring memories of family origin characteristics. **Education and Psychological Measurement**, 58, 1,99-118.

MIERMONT, J. et al. (1994). **Dicionário de terapias familiares: teoria e prática**. Porto Alegre: Artes Médicas.

MINUCHIN, S. (1974). **Famílias: funcionamento e tratamento**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1982.

OLSON, D. H. & FOWERS, B. J. (1993). Five types of marriage: an empirical typology based on ENRICH. **The Family Journal**, 1, 196-207.

OSÓRIO, L. C. (2002). **Casais e famílias, uma visão contemporânea**. Porto Alegre: Artmed.

PINCUS, L.; DARE, C. (1981). **Psicodinâmica da Família**. Porto Alegre: Artes Médicas.

SAMARA, E. M. (1988). Estratégias matrimoniais no Brasil do século XIX. **Revista Brasileira de História**, n. 8, v.15, p. 91-105.

SINGLY, F. (1993). **Sociologie de la famille contemporaine**. Paris: Nathan.

THÉRY, I. (1996) Différence des sexes et difference des generations. In: **Malaise dans la Filiation**. Esprit. Paris, p. 65-90.

TOLEDO, M. T. (2002). **Psicanálise: a clínica do amor: Um estudo sobre a relação entre o ideal de amor romântico e a criação do saber psicanalítico**. 143 f. Tese de Doutorado em Psicologia – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

WATZLAWICK, P.; BEAVIM, J.; JACKSON, D. (1967). **Pragmática da comunicação humana**. Cultrix: São Paulo, 1973.

WILLI, J. (1975). **La pareja humana: relation y conflicto**. Madri: Morata, 1978.

7 ANEXOS

7.1 Anexo 1

QCP – Questionário sobre a conjugalidade dos pais

Por favor, responda cada questão de acordo com a sua impressão sobre a relação conjugal de seus pais, marcando a alternativa mais próxima da sua lembrança dos fatos. Caso seus pais tenham se separado e se recasado quando você ainda era muito pequeno, escolha o casal (pai/madrasta ou mãe/padrasto) com o qual você mais conviveu, como referência para responder o questionário. Caso você tenha crescido com um outro casal (tios, avós ou padrinhos) ou só com um dos pais (pai ou mãe), escolha o casal que ocupou o lugar mais importante para você ao longo do seu crescimento como referência. Em qualquer destes casos, indique a que casal você está se referindo.

Minhas respostas se referem a:

Meus pais Meu pai e minha madrasta Minha mãe e
meu padrasto

Outro casal Especifique o tipo de vínculo _____
Idade: Homem _____ anos. Idade: Mulher _____ anos.

Situação Conjugal Atual

Casados Separados Viúvo Viúva Recasados: Homem Mulher Ambos

Se separados/viúvo(a): sua idade à época _____ anos.

Se recasados: Homem - sua idade à época do 1º recasamento: _____ anos.

Mulher - sua idade à época do 1º recasamento: _____ anos.

1- Meus pais faziam surpresas agradáveis um para o outro.

Nunca Raramente Às vezes Geralmente Sempre

2- Meus pais saíam com amigos comuns.

Nunca Raramente Às vezes Geralmente Sempre

3- Meus pais dificultavam a vida profissional um do outroNunca Raramente Às vezes Geralmente Sempre **4- Minha mãe assumia responsabilidade pelo que dizia ou fazia.**Nunca Raramente Às vezes Geralmente Sempre **5- Meus pais dividiam as responsabilidades no dia-a-dia.**Nunca Raramente Às vezes Geralmente Sempre **6- Meu pai falava mal da família da minha mãe.**Nunca Raramente Às vezes Geralmente Sempre **7- Meus pais saíam para se divertir sem os filhos.**Nunca Raramente Às vezes Geralmente Sempre **8- Meu pai demonstrava insegurança na relação com minha mãe.**Nunca Raramente Às vezes Geralmente Sempre **9- Minha mãe demonstrava ser uma pessoa feliz.**Nunca Raramente Às vezes Geralmente Sempre **10- Meus pais se interessavam pelas questões um do outro.**Nunca Raramente Às vezes Geralmente Sempre **11- Meu pai aparentava permanecer casado por conveniência.**Nunca Raramente Às vezes Geralmente Sempre **12- Meus pais concordavam um com o outro.**Nunca Raramente Às vezes Geralmente Sempre **13- Meu pai ameaçava bater na minha mãe.**Nunca Raramente Às vezes Geralmente Sempre **14- A relação dos meus pais parecia tensa.**Nunca Raramente Às vezes Geralmente Sempre **15- Meu pai aparentava trair minha mãe.**Nunca Raramente Às vezes Geralmente Sempre **16- Meus pais expressavam seus sentimentos um pelo outro.**Nunca Raramente Às vezes Geralmente Sempre **17- Minha mãe demonstrava desejo pelo meu pai.**Nunca Raramente Às vezes Geralmente Sempre **18- Meu pai confiava na minha mãe.**Nunca Raramente Às vezes Geralmente Sempre **19- Meu pai se sentia sozinho.**Nunca Raramente Às vezes Geralmente Sempre **20- Meus pais demonstravam ser companheiros.**Nunca Raramente Às vezes Geralmente Sempre

21- Na relação dos meus pais existiam sérios conflitos que eles nunca resolveram.

Nunca Raramente Às vezes Geralmente Sempre

22- Meus pais se abraçavam na frente dos filhos.

Nunca Raramente Às vezes Geralmente Sempre

23- Meus pais costumavam ficar conversando um com o outro.

Nunca Raramente Às vezes Geralmente Sempre

24- Minha mãe ameaçava bater no meu pai.

Nunca Raramente Às vezes Geralmente Sempre

25- Meus pais se ridicularizavam mutuamente.

Nunca Raramente Às vezes Geralmente Sempre

26- Meus pais facilitavam a vida profissional um do outro.

Nunca Raramente Às vezes Geralmente Sempre

27- Minha mãe confiava no meu pai.

Nunca Raramente Às vezes Geralmente Sempre

28- Meus pais costumavam rir juntos.

Nunca Raramente Às vezes Geralmente Sempre

29- Meus pais tinham “brigas feias”.

Nunca Raramente Às vezes Geralmente Sempre

30- Meus pais trocavam carinhos físicos.

Nunca Raramente Às vezes Geralmente Sempre

31- Meus pais reclamavam um do outro.

Nunca Raramente Às vezes Geralmente Sempre

32- Minha mãe demonstrava satisfação com o casamento.

Nunca Raramente Às vezes Geralmente Sempre

33- Meu pai sentia ciúme da minha mãe.

Nunca Raramente Às vezes Geralmente Sempre

34- Minha mãe aparentava trair meu pai.

Nunca Raramente Às vezes Geralmente Sempre

35- A relação dos meus pais parecia gratificante para ambos.

Nunca Raramente Às vezes Geralmente Sempre

36- Meus pais se agrediam fisicamente.

Nunca Raramente Às vezes Geralmente Sempre

37- Meu pai assumia responsabilidade pelo que dizia ou fazia.

Nunca Raramente Às vezes Geralmente Sempre

38- Meu pai demonstrava desejo pela minha mãe.

Nunca Raramente Às vezes Geralmente Sempre

39- Minha mãe falava mal da família do meu pai.Nunca Raramente Às vezes Geralmente Sempre **40- Meus pais se beijavam na frente dos filhos.**Nunca Raramente Às vezes Geralmente Sempre **41- Meus pais passavam o tempo livre juntos.**Nunca Raramente Às vezes Geralmente Sempre **42- Meus pais eram flexíveis para mudar suas opiniões.**Nunca Raramente Às vezes Geralmente Sempre **43- Meus pais concordavam sobre as regras referentes à minha educação.**Nunca Raramente Às vezes Geralmente Sempre **44- Minha mãe aparentava permanecer casada por conveniência.**Nunca Raramente Às vezes Geralmente Sempre **45- Meu pai demonstrava satisfação com o casamento.**Nunca Raramente Às vezes Geralmente Sempre **46- Meus pais tinham dificuldade de comunicação.**Nunca Raramente Às vezes Geralmente Sempre **47- Meus pais discutiam por causa de dinheiro.**Nunca Raramente Às vezes Geralmente Sempre **48- Meus pais se elogiavam mutuamente.**Nunca Raramente Às vezes Geralmente Sempre **49- Minha mãe demonstrava insegurança na relação com meu pai.**Nunca Raramente Às vezes Geralmente Sempre **50- Meu pai demonstrava ser uma pessoa feliz.**Nunca Raramente Às vezes Geralmente Sempre **51- Meus pais atiravam ou quebravam objetos quando estavam brigando.**Nunca Raramente Às vezes Geralmente Sempre **52- Minha mãe se sentia sozinha.**Nunca Raramente Às vezes Geralmente Sempre **53- Meus pais respeitavam suas diferenças de opinião.**Nunca Raramente Às vezes Geralmente Sempre **54- Meus pais pareciam sintonizados.**Nunca Raramente Às vezes Geralmente Sempre **55- Minha mãe sentia ciúme do meu pai.**Nunca Raramente Às vezes Geralmente Sempre **56- Meus pais aparentavam estar felizes com o relacionamento deles.**Nunca Raramente Às vezes Geralmente Sempre

7.2 Anexo 2

Roteiro oculto para entrevista com o casal

- 1- O que é casamento para você? (concepção de casamento)

- 2- Quais os aspectos positivos e negativos do casamento?

- 3- Qual a sua expectativa inicial com relação ao seu casamento?
Como você imaginava ser o seu casamento?

- 4- Como são divididas as tarefas entre você e fulano? (papéis e função)

- 5- Como você vivencia o individual e o conjugal no casamento?
(individualidade e conjugalidade)

- 6- Como é a vida afetivo-sexual?

- 7- Como é a relação de vocês no trato com o dinheiro?

- 8- Como é o lazer na vida de vocês?

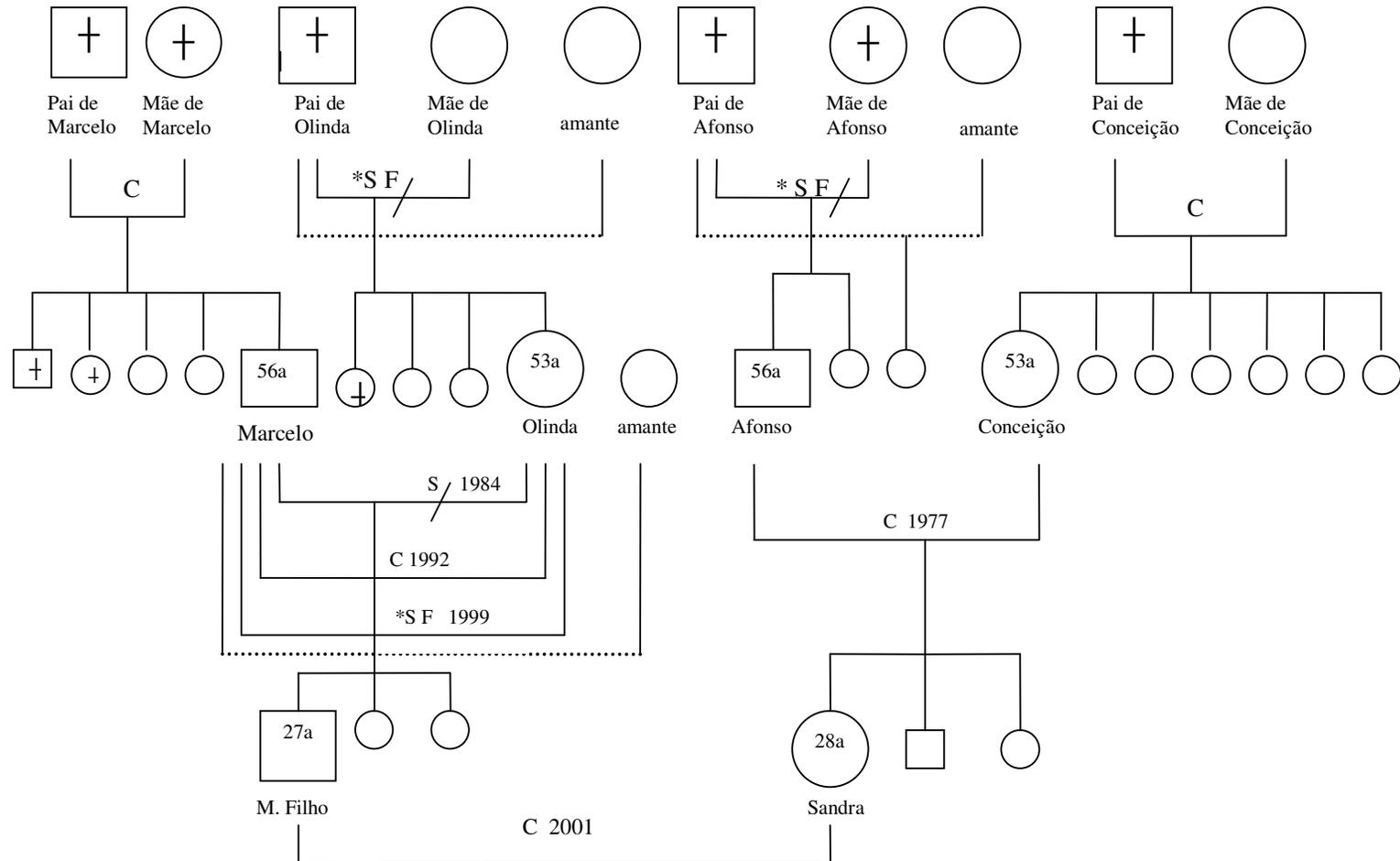
- 9- Como é sua relação com sua família de origem?

- 10- O modelo de relação dos seus pais influenciou o seu?
Em que medida? (modelo de relação / influência transgeracional)

Roteiro oculto para entrevista com os pais

- 1- O que é casamento para você? (concepção de casamento)
- 2- Quais os aspectos positivos e negativos do casamento?
- 3- Como você imaginava que seria o seu casamento? (expectativa)
- 4- Como são divididas as tarefas entre você e fulano? (papéis e função)
- 5- Como você vivencia o seu individual e o conjugal no casamento?
(individualidade e conjugalidade)
- 6- Como é a vida afetivo-sexual?
- 7- Como é a relação de vocês no trato com o dinheiro?
- 8- Como é o lazer na vida de vocês?
- 9- Como é sua relação com sua família de origem?
- 10- Você acha que a forma como você vive seu casamento, influencia ou influenciou o casamento de seu filho(a)?
Em que medida? (modelo de relação / influência geracional)

7.3
Anexo 3



Utilizamos o modelo apresentado por McGoldrick (2001) para a construção do genograma. Instituímos, ainda, os seguintes símbolos para melhor compreensão das relações estabelecidas: *S F: Separados de fato; S: Separados oficialmente; C: Casados oficialmente